

Destinatários:

Comissões, GABPAR, Grupos Parlamentares, GABSG, SAR

114 - Sumário da Síntese semanal da atualidade europeia - 07 a 11/03/2022

1. SESSÃO PLENÁRIA DO PARLAMENTO EUROPEU	1
Guerra na Ucrânia e resposta da UE	1
Ingerência estrangeira e desinformação	2
Mecanismo de condicionalidade do Estado de direito	3
Criação de duas comissões especiais e de uma comissão de inquérito	3
Outros debates	4
2. CONSELHO EUROPEU INFORMAL	4
3. CONFERÊNCIA SOBRE O FUTURO DA EUROPA SESSÃO PLENÁRIA	5
4. BÚSSOLA ESTRATÉGICA REVISÃO	5
5. COMISSÃO EUROPEIA AÇÃO CONJUNTA ENERGIA	6
6. COMISSÃO EUROPEIA COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES	6
7. COMISSÃO AÇÃO DE COESÃO A FAVOR DOS REFUGIADOS NA EUROPA (CARE)	7
8. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE	7
Reunião informal dos ministros responsáveis pelo Desenvolvimento	7
Reunião informal dos ministros da Cultura	8
Reunião informal dos ministros das Telecomunicações	8
9. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA	8
Parlamento Europeu	8
Comissão Europeia	8
Conselho da União Europeia	8

1. SESSÃO PLENÁRIA DO PARLAMENTO EUROPEU¹

Realizou-se, esta semana, a sessão plenária do PE em Estrasburgo, com os seguintes destaques:

Guerra na Ucrânia e resposta da UE

Teve lugar um [debate sobre a agressão militar russa na Ucrânia](#), com a presença da Primeira-Ministra da Estónia e antiga eurodeputada, Kaja Kallas, e o chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell.

Na abertura, a [presidente do Parlamento Europeu \(PE\), Roberta Metsola](#), considerou “*Precisamos de reavaliar o papel da Europa neste novo mundo. Precisamos de aumentar o nosso investimento na defesa e em tecnologias inovadoras. Este é o momento de darmos passos decisivos para garantir a segurança de todos os europeus. É o momento de construir uma verdadeira União de Segurança e Defesa e de reduzir a nossa dependência do Kremlin. Temos visto até agora uma coordenação europeia, uma solidariedade e uma unidade sem precedentes - e deve ser este o projeto para avançarmos*”.

A Primeira-Ministra estónia, Kaja Kallas, recordou que a sua mãe foi deportada por Estaline para a Sibéria, e elogiou as ações que a UE tomou para ajudar a Ucrânia. Porém, advertiu que “*Temos um longo caminho pela frente. Teremos de ter uma paciência estratégica, porque a paz não vai surgir amanhã*”. Apelou a uma “*política de contenção inteligente*” e sublinhou a necessidade de a UE reduzir a dependência energética russa e reforçar a defesa europeia, trabalhando “*de mãos dadas com a NATO*”. Referindo-se ao futuro da Ucrânia, disse: “*Não é apenas do nosso interesse dar à Ucrânia uma perspetiva de adesão, é também nosso dever moral fazê-lo. A Ucrânia não está a lutar pela Ucrânia, está a lutar pela Europa. Se não for agora, então quando será?*”.

O Alto Representante da UE para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell, afirmou que a guerra em curso “*deixará uma marca na história*”, sendo necessário explicar aos cidadãos “*que o nosso modo de vida tem um custo associado*”, salientando que a Europa terá um preço a pagar para responder à Rússia e que **as consequências desta guerra serão duradouras e influenciarão as políticas europeias durante os próximos anos e décadas**.

Na primeira ronda de oradores em nome dos grupos políticos intervieram os seguintes eurodeputados: Arnaud Danjean (PPE, França), Iratxe García Pérez (S&D, Espanha), Nathalie Loiseau (Renew Europe, França), Ska Keller (Verdes/ALE, Alemanha), Jaak Madison (ID, Estónia), Anna Fotyga (ECR, Polónia) e Martin Schirdewan (Grupo da Esquerda, Alemanha). As intervenções estão disponíveis [aqui](#). Neste período, foram mencionados os anteriores esforços falhados da UE para aumentar as suas capacidades de defesa. Porém, foi destacada a nova [Bússola Estratégica](#) para fazer avançar a União Europeia de Defesa. Alguns intervenientes salientaram também que deve ser dado apoio a infraestruturas críticas, resiliência a ciberataques e acelerar a transição verde.

Intervieram neste debate os Deputados portugueses [Pedro Marques \(S&D\)](#) e [Paulo Rangel \(PPE\)](#).

Além deste debate, realizou-se igualmente [uma discussão sobre a deterioração da situação dos refugiados](#) na sequência da agressão russa à Ucrânia. De acordo com a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), [mais de dois milhões de pessoas deixaram a Ucrânia desde 24 de fevereiro](#), a maioria das quais com destino aos países vizinhos. No dia 2 de março, a Comissão Europeia propôs, [como pedido pelo PE](#), a ativação da [diretiva relativa à proteção temporária](#) para assegurar que os cidadãos ucranianos e as pessoas domiciliadas na Ucrânia que fogem da guerra beneficiem de proteção na UE, o que significa que receberão autorizações de residência e terão acesso à educação e ao mercado de trabalho. A [decisão foi adotada](#) pelo Conselho em 4 de março.

¹ Fonte: serviço de imprensa do PE.

Neste debate, os Deputados elogiaram os Estados-Membros na linha da frente pelo seu extraordinário empenho até agora, mas alertaram que será necessária uma solidariedade robusta e continuada a longo prazo.

O debate contou com a participação da presidência francesa do Conselho da UE, representada pela Ministra delegada para a Inclusão Económica, Brigitte Klinkert, e da Comissão Europeia, que se fez representar pela Comissária para os Assuntos Internos, Ylva Johansson.

A Comissária Ylva Johansson salientou a pressão extraordinária sentida pelos Estados-Membros que partilham fronteiras com a Ucrânia - Polónia, Hungria, Eslováquia e Roménia -, assim como pela República da Moldávia. Interveio no debate a Deputada portuguesa [Isabel Santos \(S&D\)](#).

Finalmente, e por ocasião do Dia Internacional da Mulher, a 8 de março, a escritora ucraniana Oksana Zabuzhko [discursou perante o PE](#) sobre a situação na Ucrânia.

No início da cerimónia, a Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, declarou: *“Neste dia, a palavra celebração não é realmente uma palavra que possamos usar. Na Ucrânia, vemos mulheres a resistir, levantando-se e pegando em armas contra o seu agressor. É um privilégio ter connosco uma mulher e escritora ucraniana cuja literatura e voz forte exhibe a força das mulheres ucranianas face à opressão. Estas mulheres corajosas e resistentes servem de inspiração para todos nós, pois defendem os mesmos valores europeus que nós defendemos”*.

Oksana Zabuzhko, que deixou a Ucrânia há duas semanas com apenas uma mala na mão, salientou que estava habituada, nos seus textos, a dar voz às mulheres e a lutar pelos seus direitos, mas pela primeira vez, agora, tem de defender os direitos das mulheres à própria vida. A escritora afirmou: *“Não posso deixar de admirar as minhas companheiras, lutando ao lado dos nossos homens, gerindo a distribuição de mantimentos pelas nossas cidades sitiadas e dando à luz em abrigos para se protegerem das bombas, supervisionadas por médicos online. O problema é que as bombas de Putin não serão travadas pela força do nosso espírito”*.

Alertando para as intenções de Putin, disse: *“Muitas vidas poderiam ter sido salvas se a UE e os EUA tivessem acordado há oito anos quando ele invadiu a Crimeia. Um novo Hitler estava pronto para retomar onde o anterior tinha parado. Estou aqui para vos dizer, como escritora que percebe alguma coisa de linguagem, que já é uma guerra, e não apenas um conflito local. Acreditem em Putin quando ele revela as suas ambições. Por favor, não tenham medo de proteger o céu acima daqueles que ali lutam para libertar a Europa deste espectro de um novo totalitarismo”*.

O vídeo da cerimónia está disponível [aqui](#).

Finalmente, importa dar nota de que o **PE criou uma página dedicada à cooperação com o Parlamento ucraniano**, disponível [aqui](#).

Ingerência estrangeira e desinformação

O **PE aprovou** as recomendações da [Comissão Especial do PE sobre a ingerência estrangeira](#) em todos os processos democráticos na UE, incluindo a desinformação (INGE), com vista a reforçar as capacidades da UE para fazer face às táticas de ingerência estrangeira. É proposto um regime de sanções para combater estes fenómenos, campanhas de sensibilização do público e regras mais robustas para evitar que as plataformas de redes sociais sirvam de veículos de propagação da desinformação.

A comissão especial concluiu que, devido à falta de certos instrumentos de dissuasão, os intervenientes mal-intencionados *“podem legitimamente presumir que as suas campanhas de desestabilização da UE não terão de enfrentar quaisquer consequências”*, procurando influenciar eleições, perpetrar ciberataques, recrutar antigos altos responsáveis políticos e instigar a polarização no debate público.

De acordo com o relatório, aprovado com 552 votos a favor, 81 contra e 60 abstenções, a falta generalizada de sensibilização para a gravidade da ingerência estrangeira e da manipulação, predominantemente levadas a cabo pela Rússia e pela China, é agravada por lacunas na legislação e pela insuficiente coordenação entre os Estados-Membros.

Intervieram no debate os Deputados portugueses [Marisa Matias \(Grupo da Esquerda\)](#), [Isabel Santos \(S&D\)](#) e [Paulo Rangel \(PPE\)](#).

Mecanismo de condicionalidade do Estado de direito

O PE aprovou uma [resolução em que apela à Comissão Europeia que inicie imediatamente os procedimentos](#) previstos no regulamento sobre a condicionalidade do Estado de direito.

Criação de duas comissões especiais e de uma comissão de inquérito

O PE aprovou a [criação de uma comissão de inquérito sobre o caso Pegasus e de comissões especiais sobre a ingerência estrangeira e a COVID-19](#):

- **Comissão de inquérito para investigar a utilização do *software* espião de vigilância Pegasus e equivalentes:** incumbida de investigar o âmbito das alegações de infração ou de má administração na aplicação do direito da UE resultantes da utilização do *software* espião de vigilância Pegasus e equivalentes. Irá recolher informações sobre em que medida os Estados-Membros ou países terceiros utilizam a vigilância intrusiva numa forma que viola os direitos e liberdades consagrados na Carta dos Direitos Fundamentais da UE, bem como avaliar o nível de risco que tal representa para os valores europeus, como a democracia, o Estado de direito e o respeito pelos direitos humanos.

Para mais informações sobre as competências da nova comissão de inquérito, pode ser consultada a proposta de [decisão sobre a sua constituição](#), aprovada com 635 votos a favor, 36 contra e 20 abstenções. Esta comissão será composta por 38 membros, que serão escolhidos pelos grupos políticos e anunciados em 24 de março.

- **Comissão especial sobre a ingerência estrangeira em todos os processos democráticos na UE, incluindo a desinformação:** no seguimento da atual comissão especial [INGE](#), cujo mandato termina no dia 23 de março, o PE decidiu criar uma comissão especial INGE II para dar continuidade aos seus trabalhos.

Composta por 33 membros, a INGE II deverá analisar a legislação e as políticas existentes e previstas para detetar eventuais omissões, lacunas e sobreposições que possam ser exploradas para a ingerência mal-intencionada de países terceiros nos processos democráticos.

Para mais informações sobre as competências desta comissão especial, pode ser consultada a proposta de [decisão sobre a sua constituição](#), aprovada com 614 votos a favor, 42 contra e 34 abstenções.

- **Comissão especial sobre a pandemia de COVID-19: ensinamentos retirados e recomendações para o futuro:** será composta por 38 membros e irá analisar a resposta europeia à pandemia nas áreas da saúde, democracia e direitos fundamentais, economia e sociedade, bem como os aspetos internacionais da pandemia.

Para mais informações sobre as competências desta comissão especial, pode ser consultada a proposta de [decisão sobre a sua constituição](#), aprovada com 642 votos a favor, 10 contra e 39 abstenções.

Outros debates

- [Passaportes e vistos dourados;](#)
- [Combate à elisão e evasão fiscais;](#)
- [Aumento dos preços da energia e manipulação do mercado do gás;](#)
- [Semestre Europeu: recuperação económica e aspetos sociais;](#)
- [Mobilização do fundo europeu de apoio aos trabalhadores despedidos;](#)
- [Regras europeias sobre baterias e resíduos de baterias.](#)

2. CONSELHO EUROPEU INFORMAL

Nos dias 10 e 11 de março decorreu, em Versalhes, a [reunião informal dos chefes de Estado ou de Governo](#), tendo sido adotada, no primeiro dia, uma [declaração](#) sobre a agressão da Rússia contra a Ucrânia e debatidas as suas consequências e resposta da UE. A declaração refere-se ainda ao **reforço das capacidades de defesa, redução das dependências energéticas e construção de uma base económica mais sólida**.

Os dirigentes destacaram ainda que esta agressão militar *é uma violação flagrante do direito internacional e compromete a segurança e a estabilidade na Europa e no mundo* e que *a responsabilidade cabe inteiramente à Rússia e à sua cúmplice Bielorrússia*. Congratularam assim a decisão do procurador do Tribunal Penal Internacional de abrir um inquérito e apelaram a que a proteção e segurança das instalações nucleares da Ucrânia seja assegurada. No mesmo sentido, salientaram a sua determinação em aumentar a pressão sobre a Rússia e a Bielorrússia, assegurando a plena aplicação das sanções adotadas (o Conselho disponibilizou uma infografia completa sobre as sanções da UE neste âmbito, disponível [aqui](#)).

Foi ainda saudado o povo ucraniano e **afirmado o apoio coordenado a nível político, financeiro, material e humanitário**, bem como o apoio à reconstrução de uma Ucrânia democrática e proteção temporária aos refugiados de guerra.

Os dirigentes reconheceram também as **aspirações europeia e a opção europeia da Ucrânia**, convidando a Comissão Europeia a dar o seu parecer sobre o pedido de adesão da Ucrânia à UE (assim como da Moldávia e Geórgia), tendo sido referido que *a Ucrânia faz parte da nossa família europeia*.

Por fim, foi debatida a forma de **reforçar a soberania europeia, reduzir as dependências e conceber um novo modelo de crescimento e investimento** em torno de três questões fundamentais referidas na declaração: o reforço das capacidades de defesa, a redução da dependência energética, em especial do gás, do petróleo e do carvão da Rússia e a construção de uma base económica mais sólida.

3. CONFERÊNCIA SOBRE O FUTURO DA EUROPA | SESSÃO PLENÁRIA²

Realizou-se em Estrasburgo, nos dias 11 e 12 de março, a [4.ª sessão plenária da Conferência sobre o Futuro da Europa \(CoFE\)](#), antecedida pela reunião dos representantes dos Parlamentos nacionais que participam na sessão plenária - componente Parlamentos nacionais – no dia 10 de março, e das [reuniões dos grupos de trabalho da Conferência](#), na manhã do dia 11 de março. A delegação permanente da Assembleia da República à CoFE é composta pelos Deputados Luís Capoulas Santos (PS), Paulo Moniz (PSD), Fabíola Cardoso (BE) e Bruno Dias (PCP).

A reunião foi copresidida por Guy Verhofstadt (Parlamento Europeu), Dubravka Šuica (Comissão Europeia) e Clément Beaune (Conselho), e a respetiva [agenda](#) incidiu sobre a apresentação, pelos representantes dos Painéis de Cidadãos Europeus e dos Painéis de Cidadãos Nacionais relacionados, das **recomendações adotadas no âmbito do Painel 1 «Uma Economia mais forte, justiça social e emprego/educação, juventude, cultura e desporto/transformação digital» e do Painel 4 «A UE no mundo/Migração»**. O debate que se seguiu contou com a participação dos representantes do Parlamento Europeu, do Conselho, da Comissão Europeia, dos Parlamentos nacionais, dos parceiros sociais e dos cidadãos.

O primeiro dia de trabalhos ficou marcado pela realização de um [minuto de silêncio em homenagem às vítimas ucranianas](#), pela [audição](#) da delegação ucraniana sobre a situação que se vive na Ucrânia e pela [participação do Alto representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell](#).

4. BÚSSOLA ESTRATÉGICA | REVISÃO

Demos nota nas Sínteses n.º [101](#) e [106](#) dos desenvolvimentos relativos à Bússola Estratégica, nomeadamente quanto à sua apresentação pelo alto representante da UE para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell, assim como a sua primeira versão revista, datando a segunda e última revisão de 5 de março. Prevê-se que este documento possa ser adotado este mês, no Conselho Europeu de 24 e 25 de março.

Face à invasão da Ucrânia por parte da Rússia, o documento foi novamente revisto e com grande profundidade. Recorde-se que algumas críticas ao documento inicial focavam aspetos específicos relativos às ameaças militares, fornecimento de energia para armamento e ataques híbridos, assim como o papel importante da UE junto da vizinhança oriental. O Euractiv disponibiliza uma [análise das principais alterações introduzidas](#) neste documento, com a classificação de LIMITE.

Logo no início do sumário executivo, pode ler-se que ***“O regresso da guerra na Europa, bem como as grandes mudanças geopolíticas estão a desafiar a nossa capacidade de promover a nossa visão e defender os nossos interesses”***. Em seguida, refere-se que ***“O ambiente de segurança mais hostil exige que dar um salto quântico para a frente e aumentar a nossa capacidade e vontade de agir, reforçar a nossa resiliência e assegurar a solidariedade e assistência mútua. A UE tem de aumentar a sua presença, eficácia e visibilidade no global através de esforços e investimentos conjuntos (...)”***.

Por conseguinte, a Bússola Estratégica marca um elevado nível de ambição para a agenda de segurança e defesa:

1. Proporcionando uma avaliação partilhada do ambiente estratégico, das ameaças e desafios e as suas implicações para a UE;
2. Trazendo maior coerência e sentido comum às ações na área da segurança e defesa que já estão em curso;

² Ponto elaborado por Liliane Sanches Silva, Assessora da Comissão de Assuntos Europeus

3. Estabelecendo novas formas e meios para melhorar a nossa capacidade coletiva de defender a segurança dos nossos cidadãos e a União;
4. Especificando objetivos e metas claras para medir o progresso.

Para tal, as ações prioritárias concentram-se em quatro vertentes de trabalho: *i) agir, de forma rápida e robusta; ii) providenciar segurança, antecipando ameaças; iii) investir e iv) estabelecer parcerias.*

5. COMISSÃO EUROPEIA | AÇÃO CONJUNTA ENERGIA

A Comissão Europeia apresentou esta semana as [linhas gerais de um plano para tornar a Europa independente dos combustíveis fósseis russos muito antes de 2030](#), começando pelo gás, e tendo presente a invasão russa da Ucrânia.

O plano contém várias medidas destinadas a dar resposta ao aumento dos preços da energia na Europa e reconstituir as reservas de gás para o próximo inverno. Procurando diversificar o aprovisionamento de gás, acelerar a implantação de gases renováveis e substituir o gás no aquecimento e produção de eletricidade, esta iniciativa - REPowerEU, possibilitará a **redução da procura de gás russo em dois terços até ao final do ano**.

A Comissão havia já estabelecido, em outubro, um conjunto de instrumentos para os preços da energia, que auxiliou os Estados-Membros a atenuar o impacto dos preços elevados nos consumidores vulneráveis, apresentando agora **orientações complementares, confirmando a possibilidade de regular os preços em circunstâncias excecionais**. As regras em matéria de auxílios de Estado proporcionam também aos Estados-Membros opções para prestar apoio a curto prazo às empresas afetadas por preços de energia elevados. A Comissão prevê ainda apresentar, até ao próximo mês de abril, uma proposta legislativa que obrigue a aprovisionar as capacidades de armazenamento de gás na UE em, pelo menos, 90%, prosseguindo a sua investigação sobre o mercado do gás e as possíveis distorções da concorrência, sobretudo por parte da Gazprom.

O plano [REPowerEU](#) aumentará a resiliência do sistema energético à escala da UE com base em dois pilares:

- **diversificar o aprovisionamento de gás** através do reforço das importações de GNL e através de gasodutos de fornecedores não russos e recurso a maiores volumes de produção e importação de biometano e hidrogénio;
- **reduzir mais rapidamente o recurso a combustíveis fósseis** nas casas, edifícios, indústria e sistema energético, através do reforço da eficiência energética, energias renováveis e eletrificação, assim como da supressão dos estrangulamentos nas infraestruturas.

A Comissão Europeia elaborou uma seção de [perguntas e respostas](#) sobre o tema que complementa esta informação.

6. COMISSÃO EUROPEIA | COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

A Comissão propôs também [regras a nível da UE para combater a violência contra as mulheres e a violência doméstica](#).

As [regras propostas](#) prevêm:

- criminalização da violação, da mutilação genital feminina e da ciberviolência;
- procedimentos seguros de comunicação de informações e de avaliação dos riscos;
- respeito pela privacidade das vítimas nos processos judiciais e direito a indemnização;
- apoia às vítimas através de linhas telefónicas de apoio e centro de crise para vítimas de violação;

- melhor coordenação e cooperação.

Foi ainda publicada a edição de 2022 do [relatório anual da Comissão Europeia sobre a igualdade de género na UE](#). Em 2021, foram tomadas medidas importantes em termos de propostas legislativas, designadamente em matéria de [transparência salarial](#) e [salários mínimos adequados na UE](#), bem como um novo [Regulamento Serviços Digitais](#) (RSD), que ajudará a proteger os utilizadores em linha. Em [dezembro de 2021](#), a Comissão propôs também a inclusão do discurso de incitação ao ódio e dos crimes motivados pelo ódio na lista de crimes da UE.

A seção de perguntas e respostas encontra-se disponível [aqui](#).

7. COMISSÃO | AÇÃO DE COESÃO A FAVOR DOS REFUGIADOS NA EUROPA (CARE)

Foi adotada pela Comissão Europeia uma [proposta para uma ação de coesão a favor dos refugiados na Europa \(CARE\) que permite aos Estados-Membros e às regiões prestar auxílio de emergência às pessoas que fogem da invasão russa da Ucrânia](#), introduzindo a flexibilidade necessária nas regras da política de coesão de 2014-2020 para permitir uma rápida reafetação dos fundos disponíveis, podendo ainda a dotação de 2022 dos fundos da Assistência à Recuperação para a Coesão e os Territórios da Europa (REACT-EU) ser utilizada.

A [CARE](#) permitirá que os **Estados-Membros cubram as necessidade básicas das pessoas que fogem da invasão russa da Ucrânia (alojamento, alimentação e cuidados médicos)**, e pode reforçar a capacidade administrativa dos Estados-Membros para apoio aos refugiados e para a sua integração a longo prazo.

Como instrumento excecional para circunstâncias excecionais, a CARE introduz **quatro alterações principais às regras da política de coesão**:

- prorrogação da possibilidade de cofinanciamento da UE de 100% para o financiamento da política de coesão de 2014-2020 no exercício de 2021-2022;
- Estados-Membros e regiões poderão destinar recursos do FEDER e FSE para prestar ajuda, podendo cada um dos fundos apoiar projetos que são normalmente financiados pelo outro;
- as despesas dos Estados-Membros com as ações de ajuda serão elegíveis para apoio da UE retroativamente, a partir da data da invasão russa;
- os relatórios e alterações dos programas serão simplificados.

A esta propósito, a Comissária Elisa Ferreira referiu que «*As propostas de hoje vão facilitar e acelerar a mobilização de fundos de coesão para ajudar as pessoas que fogem da guerra na Ucrânia, bem como para apoiar os Estados-Membros e as regiões fronteiriças que as acolhem. Além disso, a taxa excecional de cofinanciamento de 100 % aplicada em resposta à pandemia será prorrogada por um ano. Convido o Parlamento Europeu e o Conselho a ponderarem rapidamente esta proposta, para que os Estados-Membros e as regiões possam aproveitar estas novas oportunidades o mais rapidamente possível.*»

Uma seção de [perguntas e respostas](#) sobre o tema foi disponibilizada pela Comissão Europeia.

8. REUNIÕES DO CONSELHO DA UE

Reunião informal dos ministros responsáveis pelo Desenvolvimento

Os ministros fizeram um [balanço das ações implementadas pela União Europeia e pelos seus Estados-Membros no apoio à Ucrânia](#), tanto no que se refere às medidas de emergência como ao novo Instrumento de Vizinhança, Desenvolvimento e Cooperação Internacional da UE, bem como um

balanço da ajuda humanitária enviada para a fronteira ucraniana após a activação do Mecanismo de Protecção Civil da UE. Foram ainda trocados pontos de vista sobre a dimensão geopolítica da política europeia de cooperação internacional e de desenvolvimento e a preservação da biodiversidade nas políticas de desenvolvimento e apoio à investigação de sistemas alimentares sustentáveis.

Reunião informal dos ministros da Cultura

A agenda desta reunião foi alterada para contemplar uma [discussão entre os ministros sobre a situação na Ucrânia](#), contando com a presença do ministro ucraniano da cultura e política de informação, Oleksandr Tkachenko, tendo sido adotada uma [declaração](#) dos ministros da UE responsáveis pela cultura e meios de comunicação social, para expressar o seu **apoio à Ucrânia e ao seu povo**, em particular aos seus artistas, jornalistas e profissionais da cultura, e aos meios de comunicação social ucranianos. Através desta declaração, os ministros expressaram igualmente a sua grande **preocupação com as ameaças e graves danos ao património de museus, monumentos e cidades da Ucrânia**. Foi ainda debatido o futuro dos meios de comunicação e o reforço da diversidade cultural, assim como os novos desafios europeus relativos às políticas de proteção e promoção do património.

Reunião informal dos ministros das Telecomunicações

Os Ministros discutiram a [ajuda informática e de telecomunicações a ser fornecida à Ucrânia](#), nomeadamente através do fornecimento do equipamento IT necessário para o funcionamento normal do governo ucraniano e para manter os serviços de telecomunicações do país operacionais. Foi também adotada uma [declaração](#), apelando às empresas tecnológicas que tomem medidas voluntárias adicionais para combater a desinformação em linha e a manipulação de informação, bem como debatida a importância de aumentar a resiliência das redes de telecomunicações e a cibersegurança na Europa e adotada uma [declaração](#) sobre o tema.

9. AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

Parlamento Europeu

Os trabalhos da próxima semana no PE serão dedicados às reuniões das [comissões parlamentares](#).

Comissão Europeia

A [próxima reunião](#) do Colégio será no dia [16 de março](#), destacando-se a *revisão de centrais de valores mobiliários*.

Conselho da União Europeia

O [calendário](#) completo está disponível, destacando-se:

- 14.03: [Eurogrupo](#); [Conselho \(Emprego, Política Social, Saúde e Consumidores\)](#)
- 15.03: [Conselho \(Assuntos Económicos e Financeiros\)](#); [Videoconferência informal dos ministros da Saúde](#)
- 16.03: [Videoconferência informal dos ministros da Educação](#)
- 17.03: [Conselho \(Ambiente\)](#)
- 18.03: [Reunião informal dos ministros responsáveis pelo turismo](#)

Bruxelas | 14 de março de 2022

Para mais informações: [Catarina Ribeiro Lopes](#), Representante Permanente da AR junto da UE e [Bruno Dias Pinheiro](#), Membro Permanente do Secretariado da COSAC

Pode consultar as Sínteses anteriores [aqui](#) (ARNet) ou [aqui](#).